

Título: Jovens da periferia, segundo o jornal Tribuna de Minas

Autor(es) Rafael Santos Costa; Aline S. Correa Maia Lima

E-mail para contato: aline.maia@estacio.br

IES: FESJF / Minas Gerais

Palavra(s) Chave(s): jornalismo; identidade; jovem; periferia; Tribuna de Minas

RESUMO

Os meios de comunicação exercem grande influência na vida das pessoas, levando informação, entretenimento e, também, divulgando ideias, valores, visões de mundo. No jornalismo, especificamente, os cidadãos têm uma ferramenta para saber o que se passa na sua comunidade, na sua cidade, no seu país e no mundo, podendo acessar realidades geograficamente distantes, por exemplo. Através dos relatos nas páginas dos jornais é possível tecer uma imagem sobre regiões e pessoas que não se conhece. Com base nisso, apresentou-se, neste trabalho, uma análise sobre como o jornal Tribuna de Minas aborda, em suas reportagens, os jovens da periferia. Acredita-se que a temática é relevante quando se pensa que os adolescentes, em geral, integram a força transformadora da sociedade. Neles são depositadas as esperanças quanto ao futuro do mundo. Paralelamente, trata-se de um segmento da população que consome muita informação e entretenimento, mas alguns grupos acabam por estampar as páginas dos jornais somente pelo foco da violência. Assim, o objetivo desta investigação foi verificar como a principal publicação impressa de uma cidade da Zona da Mata Mineira, com cerca de 500 mil habitantes, retrata em suas páginas os adolescentes de comunidades simples: quais são as abordagens quando o jovem da periferia é notícia. Para tal pesquisa, valu-se, inicialmente, de revisão bibliográfica, nos moldes propostos por Ida Regina Stumpf (2012). Assim, os autores dedicaram-se à leitura de obras que abordam o jornalismo, identidade, mídia e o sujeito foco deste trabalho acadêmico: os adolescentes da periferia. Ao longo das leituras, observou-se como o jornalismo diário contribui para a proposição de identidades aos sujeitos juvenis, principalmente àqueles que estão à margem da sociedade. Utilizou-se, também, outras duas metodologias de pesquisa: a análise de conteúdo e a entrevista em profundidade. A primeira foi escolhida por possibilitar a verificação de forma quantitativa e qualitativa das reportagens, seguindo critérios de “sistematicidade e confiabilidade”, no período de 01/09/2013 a 15/09/2013. Em seguida, entrevistou-se a editora da editoria Geral do jornal Tribuna de Minas, Marise Baesso. O objetivo ao interpellá-la foi buscar informações sobre a ideologia da empresa, a postura dos jornalistas e a preocupação de estampar os jovens das comunidades nas páginas do jornal. Com esta base metodológica, foi possível concluir que o jornal Tribuna de Minas acaba contribuindo para reforçar uma imagem do jovem da periferia ligada à marginalidade e ao banditismo pois, ao menos no período analisado, este cidadão foi retratado nas reportagens, aparecendo exclusivamente assim na editoria Geral (que concentra as matérias de cidade e policiais). Notamos que os jornalistas estão assumindo uma postura que aponta, sem preocupação, aqueles que estão às margens da sociedade, e tratam de forma superficial assuntos que não são de interesse para as classes sociais A e B. Percebeu-se, ainda, a falta de diálogo entre o jornal analisado com as comunidades de periferia, de maneira a sustentar um discurso sensacionalista sobre as mesmas, tratando-as apenas como meros casos de polícia e pontos de violência – comportamento repetido por outros veículos de comunicação. Ao menos no período analisado, a Tribuna de Minas, em momento algum, se dispôs a dar uma outra angulação para a situação dos bairros periféricos e seus moradores, o que leva a conceber uma postura de quem eleva a classe já elevada pelo governo e condena, de forma cruel e despreocupada, quem já está destinado, pela própria sociedade, à marginalidade.